

Sol na Medida - ação de prevenção do câncer de pele com idosos em um hospital municipal de recife: relato de experiência

“Sol na Medida” – a skin cancer prevention intervention with older adults in a municipal hospital in recife: an experience report

Marina Iria Cabral Perazzo¹

Dayse Gabriella Lopes Souza de Nascimento¹,

Frederico Porto Vianna¹

Carolina Boscoly Paiva Melo¹

Pauline Santos de Freitas¹

Rebeca Sobreira Pereira Nogueira¹

Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros¹

RESUMO

A Psicologia da Saúde constitui um campo interdisciplinar voltado à compreensão dos fatores biopsicossociais relacionados aos processos de saúde, adoecimento e cuidado, com ênfase em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto, o presente estudo descreve uma intervenção psicoeducativa realizada em um Hospital voltado para idosos na cidade do Recife. A intervenção teve como objetivo ampliar o conhecimento de pessoas idosas, acompanhantes e cuidadores acerca da prevenção e da identificação precoce do câncer de pele, considerando o aumento da incidência dessa neoplasia na população idosa e os impactos associados ao diagnóstico tardio. Trata-se de uma ação de prevenção primária e educação em saúde, realizada na sala de espera do ambulatório da instituição, com participação espontânea dos usuários presentes no local. Os procedimentos metodológicos envolveram observação direta, registro do

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

engajamento dos participantes e avaliação breve ao final da atividade. A intervenção abordou temas relacionados à fotoproteção, sinais de alerta para câncer de pele e importância do autocuidado e do acompanhamento em saúde. Entre os resultados observados, destacaram-se maior reconhecimento de lesões suspeitas, estímulo à adoção de medidas de proteção solar e problematização de crenças naturalizadas sobre exposição ao sol ao longo da vida. Além disso, a atividade favoreceu a troca de informações no espaço coletivo da sala de espera e fortaleceu a relação dos usuários com os serviços de saúde. Conclui-se que intervenções educativas em contextos assistenciais configuram estratégias relevantes para promoção da saúde, prevenção de agravos evitáveis e fortalecimento da literacia em saúde da população idosa, contribuindo para o envelhecimento saudável e para a efetivação do compromisso social da Psicologia da Saúde.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; promoção da saúde; prevenção; câncer de pele; envelhecimento; educação em saúde.

ABSTRACT

Health Psychology constitutes an interdisciplinary field aimed at understanding the biopsychosocial factors related to the processes of health, illness, and care, with an emphasis on health promotion and disease prevention actions. Within this context, the present study describes a psychoeducational intervention carried out in a hospital dedicated to elderly patients in the city of Recife. The intervention aimed to broaden the knowledge of elderly individuals, companions, and caregivers regarding the prevention and early identification of skin cancer, considering the increasing incidence of this neoplasm in the elderly population and the impacts associated with late diagnosis. This is a primary prevention and health education action, conducted in the waiting room of the institution's outpatient clinic, with the spontaneous participation of the users present on site. The methodological procedures involved direct observation, recording of participants' engagement, and a brief evaluation at the end of the activity. The intervention addressed topics related to photoprotection, warning signs of skin cancer, and the importance of self-care and health monitoring. Among the observed results, the

following stood out: greater recognition of suspicious lesions, encouragement to adopt sun protection measures, and the problematization of naturalized beliefs about sun exposure throughout life. Furthermore, the activity fostered the exchange of information within the collective space of the waiting room and strengthened the users' relationship with health services. It is concluded that educational interventions in care settings constitute relevant strategies for health promotion, prevention of avoidable harm, and the strengthening of health literacy among the elderly population, contributing to healthy aging and to the fulfillment of the social commitment of Health Psychology.

Keywords: Health Psychology; health promotion; prevention; skin cancer; aging; health education.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia da Saúde constitui um campo de interface entre as ciências psicológicas e as ciências da saúde, dedicado à compreensão dos fatores biopsicossociais envolvidos nos processos de saúde, adoecimento e cuidado. Seu escopo ultrapassa a lógica curativa tradicional, incorporando práticas voltadas à promoção da saúde, à prevenção de agravos, ao tratamento da saúde e ao fortalecimento de recursos individuais, familiares e comunitários (PERES et al, 2025; MENDONÇA, LANZA, 2021; MATARAZZO, 1980). Nesse sentido, a Psicologia da Saúde contribui de forma estratégica para o desenvolvimento de ações que ampliem a autonomia das pessoas, favoreçam escolhas saudáveis e promovam qualidade de vida, alinhando-se às diretrizes contemporâneas dos sistemas de saúde e às demandas sociais emergentes (SIGNORINI, FERRETTI, SILVA, 2021)..

Entre os temas centrais da Psicologia da Saúde, destacam-se a promoção e a prevenção em saúde como eixos estruturantes da prática profissional e da produção científica. A promoção da saúde envolve a criação de condições que possibilitem às populações maior controle sobre os determinantes de sua saúde, enquanto a prevenção busca reduzir riscos e vulnerabilidades antes do estabelecimento de doenças. Tais abordagens exigem intervenções baseadas em evidências, sensíveis ao contexto sociocultural e comprometidas com a redução das desigualdades em saúde. Nesse

cenário, a formação de profissionais qualificados, críticos e socialmente responsáveis torna-se elemento fundamental para a efetividade das ações propostas.

Os mestrados profissionais em saúde assumem, portanto, uma responsabilidade social ampliada, ao articular rigor científico, aplicabilidade prática e compromisso com a transformação social. O Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) se insere nessa perspectiva ao enfatizar, ao longo de todos os seus módulos, a devolutiva sistemática do conhecimento produzido à comunidade, configurando-se como uma estratégia concreta de promoção da literacia em saúde.

O módulo V intitulado Promoção, Prevenção e Comunicação em Saúde do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da FPS teve como objetivos A, B, C, D. No âmbito do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da FPS, o Módulo 5 contemplou, de forma estruturada e intencional, uma atividade acadêmico-prática voltada à elaboração, implementação e avaliação de um projeto de intervenção em educação e comunicação em saúde. Essa atividade teve como objetivo articular os referenciais teóricos da Psicologia da Saúde com práticas interventivas baseadas em evidências, direcionadas às necessidades identificadas em contextos reais de atuação profissional e comunitária. A proposta metodológica do módulo privilegiou a análise de demandas em saúde, o planejamento de ações educativas e comunicacionais, a definição de objetivos mensuráveis e a seleção de estratégias adequadas aos diferentes públicos-alvo.

A execução do projeto de intervenção constituiu-se como um dispositivo formativo central do módulo, possibilitando a aplicação prática dos conceitos de promoção da saúde, prevenção de agravos e literacia em saúde. As ações desenvolvidas enfatizaram a comunicação em saúde como ferramenta estratégica para a ampliação do acesso à informação qualificada, o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e o estímulo a comportamentos promotores de saúde. Dessa forma, o Módulo 5 reafirmou o compromisso do mestrado profissional com a responsabilidade social, ao promover a devolutiva do conhecimento acadêmico à comunidade e ao consolidar a formação de profissionais capacitados para intervir de maneira ética, crítica e socialmente relevante nos diferentes cenários da Psicologia da Saúde.

A literacia em saúde, entendida como a capacidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações em saúde, é fortalecida por meio de projetos de intervenção que dialogam diretamente com as necessidades reais dos territórios. Nesse contexto, o módulo atual, ao discutir conceitualmente a Psicologia da Saúde e orientar a elaboração de projetos de intervenção, materializa o compromisso do programa com a formação de profissionais capazes de produzir conhecimento aplicado, socialmente relevante e eticamente comprometido com a promoção e a prevenção em saúde.

O câncer de pele constitui a neoplasia maligna mais frequente no Brasil, representando aproximadamente 30% de todos os tumores diagnosticados no país, o que reforça sua relevância enquanto problema de saúde pública em expansão (FUNDAÇÃO DO CÂNCER; INCA, 2023). Entre seus tipos, os carcinomas basocelular e espinocelular são os mais prevalentes e, embora apresentem menor letalidade, podem gerar sequelas funcionais e estéticas importantes, especialmente em idosos. Já o melanoma, apesar de menos incidente, caracteriza-se pelo comportamento mais agressivo, exigindo diagnóstico precoce para redução de mortalidade (LENZI; REIS; NOVAES, 2017).

O Brasil vive um processo acelerado de envelhecimento populacional, fenômeno que reconfigura o perfil epidemiológico das doenças e amplia a incidência de agravos crônicos, entre eles o câncer de pele. Essa relação é explicada pela exposição cumulativa à radiação ultravioleta (UV) ao longo da vida, principal fator etiológico associado à doença, que torna os indivíduos acima dos 60 anos especialmente vulneráveis (LENZI; REIS; NOVAES, 2017). Estudos recentes demonstram que, entre 1990 e 2021, a incidência global de câncer de pele não melanoma apresentou crescimento expressivo na população idosa: os casos de carcinoma basocelular aumentaram 61,3% e os de espinocelular 42,5%, evidenciando uma tendência mundial de aumento que acompanha o envelhecimento demográfico (GLOBAL BURDEN OF DISEASES STUDY, 2025).

No Brasil, dados de 2023 indicam mais de 5 mil internações de idosos por neoplasias malignas de pele, com maior prevalência entre 60 e 69 anos e predominância no sexo masculino, o que confirma o avanço da doença nessa população (SOUZA JUNIOR et al., 2024). Além da alta incidência, o câncer de pele apresenta impacto significativo sobre a qualidade de vida dos idosos. Lesões localizadas em áreas

expostas, como rosto, couro cabeludo e mãos, podem causar dor, sangramentos, limitações funcionais e repercussões psicossociais, afetando autoestima, autonomia e engajamento social (LENZI; REIS; NOVAES, 2017). Ainda que muitos casos tenham bom prognóstico quando diagnosticados precocemente, grande parte das pessoas idosas enfrenta barreiras de acesso, dificuldades em reconhecer sinais iniciais e menor hábito de realizar autoexame, o que retarda o tratamento e aumenta a morbidade (GLOBAL BURDEN OF DISEASES STUDY, 2025).

Nesse sentido, a discussão sobre câncer de pele torna-se fundamental no âmbito da promoção da saúde voltada ao envelhecimento. Por se tratar de uma condição altamente prevenível por meio de medidas simples — como proteção solar adequada, exames dermatológicos regulares e educação em saúde —, constitui um campo estratégico para reduzir agravos evitáveis, custos assistenciais e sofrimento associado ao diagnóstico tardio (FUNDAÇÃO DO CÂNCER; INCA, 2023). A atenção primária à saúde, com enfoque educativo e vigilância contínua, desempenha papel essencial na construção de práticas de prevenção que dialoguem com as particularidades da pessoa idosa, considerando fatores como fragilidades físicas, barreiras socioculturais e desigualdades no acesso aos serviços. Assim, abordar o câncer de pele como tema prioritário no cuidado a idosos é uma forma de promover saúde integral, fomentar autonomia e fortalecer políticas públicas orientadas ao envelhecimento saudável.

A baixa conscientização de pessoas idosas acerca dos sinais de alerta do câncer de pele e das medidas preventivas relacionadas à exposição solar configura um problema relevante no campo da saúde pública. Esse fenômeno é multifatorial e envolve aspectos culturais, sociais, geracionais e clínicos que se entrelaçam, produzindo vulnerabilidades significativas.

Grande parte da população idosa brasileira cresceu em contextos nos quais a exposição intensa ao sol era percebida como elemento natural da rotina diária — seja pela predominância de trabalhos ao ar livre, seja pela ausência histórica de campanhas amplas de fotoproteção. Assim, o sol foi culturalmente construído como símbolo de vitalidade, saúde e vida cotidiana, e não como um agente de risco. Mesmo diante do envelhecimento e da maior fragilidade cutânea, muitos idosos mantêm a crença de que “sempre tomaram sol e nunca tiveram problemas”, o que leva à naturalização da

exposição solar, reduzindo a percepção de vulnerabilidade e a adoção de comportamentos preventivos.

Outro fator que agrava esse quadro é a dificuldade de reconhecer sinais dermatológicos suspeitos. Lesões iniciais de câncer de pele podem ser indolores, pequenas e lentamente progressivas, o que faz com que idosos as interpretem como manifestações “comuns da idade”, como manchas solares, descamações ou feridas simples.

Além disso, alterações visuais próprias do envelhecimento e limitações motoras dificultam o autoexame regular da pele, especialmente em áreas de difícil visualização, como costas e couro cabeludo. A ausência de conhecimento sobre quais sinais são preocupantes: como feridas que não cicatrizam, lesões que crescem rapidamente, pintas assimétricas ou sangramentos espontâneos contribui para o diagnóstico tardio.

Somam-se a isso barreiras sociais e estruturais. Muitos idosos não receberam, ao longo da vida, educação formal em saúde voltada à prevenção do câncer de pele, e ainda hoje campanhas públicas sobre fotoproteção tendem a focalizar populações mais jovens. Idosos com menor escolaridade ou residentes em áreas rurais, por exemplo, apresentam maior dificuldade de acessar informações claras e contínuas sobre prevenção. Em paralelo, existe a crença de que o uso de protetor solar é “desnecessário” ou “supérfluo”, associada ao custo elevado desses produtos, que se tornam inacessíveis para grande parte da população idosa em situação de vulnerabilidade econômica.

Esse contexto de baixa conscientização, naturalização da exposição solar e dificuldade de identificação de sinais suspeitos tem efeitos diretos no aumento da incidência e da gravidade dos casos diagnosticados. O diagnóstico tardio está associado a tratamentos mais invasivos, risco aumentado de recidiva, maiores custos assistenciais e impacto na qualidade de vida especialmente em idosos, que já apresentam maior sensibilidade cutânea e comorbidades que dificultam intervenções cirúrgicas extensas.

Portanto, o problema não se limita à falta de informação individual, mas envolve um conjunto de fatores históricos, culturais, econômicos e estruturais que dificultam a adoção de comportamentos preventivos. A prevenção ao câncer de pele voltada a esse público deve, assim, considerar tais especificidades, propondo ações educativas contínuas, acessíveis e adaptadas à realidade do envelhecimento.

2 MÉTODOS

As fontes de dados consistiram nos registros de observação realizados durante a intervenção psicoeducativa conduzida na sala de espera do Ambulatório de um Hospital Municipal da cidade do Recife. A população estudada será composta por pessoas idosas (60 anos ou mais), bem como seus acompanhantes e cuidadores presentes no local durante o período da manhã, horário de maior fluxo de usuários.

A amostragem foi de caráter conveniente, incluindo todos os indivíduos que estavam presentes no momento da atividade e aceitaram participar espontaneamente, sem necessidade de inscrição prévia, uma vez que a intervenção ocorreu em formato aberto. Os critérios de seleção envolveram: presença na sala de espera no momento da ação educativa, idade igual ou superior a 60 anos no caso dos idosos, e aceitação verbal em participar da atividade. Não serão coletadas informações pessoais identificáveis.

Os procedimentos analíticos envolveram o registro sistemático de aspectos relacionados à participação, engajamento e compreensão dos conteúdos apresentados, obtidos por meio de observação direta e de uma breve avaliação, realizada ao final da atividade. Esses dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar a efetividade comunicativa da intervenção e possíveis ajustes para aprimoramento das ações educativas.

A intervenção fundamenta-se no conceito de prevenção em saúde, compreendida como o conjunto de ações e estratégias que visam reduzir riscos, prevenir agravos e promover comportamentos protetores antes do surgimento de doenças (Leavell & Clark, 1976; Buss, 2000). No caso do câncer de pele, a prevenção primária voltada à redução da exposição a fatores de risco é essencial e orienta a estruturação dos conteúdos educativos sobre fotoproteção, identificação precoce de sinais de alerta e adoção de práticas seguras no cotidiano de pessoas idosas.

Quanto às questões éticas, o estudo se caracteriza como uma ação educativa de caráter coletivo, sem coleta de dados sensíveis ou identificação dos participantes. Por não envolver pesquisa direta com seres humanos em termos de intervenção individual, manipulação ou obtenção de dados pessoais, enquadra-se como atividade que requer autorização institucional, e não submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto pelas diretrizes da Resolução CNS 510/2016. A autorização formal foi obtida junto à direção do Hospital antes do início da coleta de informações. A participação será

inteiramente voluntária, garantindo-se privacidade, anonimato e uso exclusivo dos dados para fins educativos e de aprimoramento das ações de promoção da saúde.

3 RESULTADOS

A experiência ocorreu em um hospital da rede pública do Recife, em parceria com a disciplina Promoção, Prevenção e Comunicação em Saúde do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana da Saúde, realizadas pelos discentes.

Tratou-se de uma intervenção de prevenção primária e de educação em saúde, proporcionando ampliação do conhecimento dos idosos, acompanhantes e cuidadores presentes no ambulatório acerca da prevenção e da identificação precoce do câncer de pele. Entre os resultados, destacou-se a melhora na capacidade de reconhecimento de sinais suspeitos, como feridas que não cicatrizam, lesões que sangram espontaneamente, manchas irregulares e alterações recentes em pintas, conforme os conteúdos abordados durante a ação educativa.

Também o estímulo à adoção de medidas de fotoproteção compatíveis com a rotina da pessoa idosa, incluindo o uso de protetor solar, chapéus, roupas adequadas, busca por sombra e atenção aos horários de maior incidência de radiação ultravioleta. A atividade prevê o fortalecimento do autocuidado em saúde, favorecendo maior autonomia dos participantes na observação da própria pele e na tomada de decisões relacionadas à proteção solar.

Outro resultado esperado refere-se à redução de crenças naturalizadas sobre a exposição solar ao longo da vida, frequentemente associadas à ideia de que o sol intenso faz parte da rotina e não representa risco significativo na velhice. A intervenção busca ampliar a compreensão de que o envelhecimento torna a pele mais vulnerável e que os efeitos da exposição solar são cumulativos.

Além disso, espera-se o incentivo à utilização dos serviços de saúde, com maior atenção à necessidade de avaliação profissional diante da identificação de sinais suspeitos, fortalecendo o vínculo dos usuários com a rede de atenção à saúde. No contexto coletivo, prevê-se a promoção de um ambiente de troca de informações na sala de espera, contribuindo para a disseminação de práticas preventivas entre os usuários do

ambulatório. Por fim, espera-se que a ação contribua para a prevenção de agravos evitáveis relacionados ao câncer de pele e para a promoção do envelhecimento saudável, por meio da educação em saúde realizada de forma acessível e integrada à rotina do serviço

Essa integração da prática educativa em saúde ao cotidiano assistencial conversa diretamente com as práticas baseadas em evidência , validando a pertinência da intervenção. A literatura atualmente reforça que a prevalência de câncer de pele na população idosa pode dobrar nas próximas décadas, exigindo condutas imediatas de prevenção (CUNHA, 2025; GLOBAL BURDEN OF DISEASES STUDY, 2021). Ao corroborar os dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), a ação transpõe o caráter educativo em saúde e assume um papel de estratégias eficientes de rastreamento, visto que a falta de informação da população sobre os sinais de alerta ainda é um entrave significativo para o diagnóstico precoce (PAIVA et al., 2023). O foco na fotoproteção e na mudança de hábitos de vida, observada nos resultados da intervenção pelos discentes, encontra consistência nos achados de Serafim et al. (2023), que destacam a necessidade de alinhar o conhecimento teórico à prática diária da população idosa. O processo de reestruturar crenças enraizadas limitantes sobre a exposição ao sol, trabalhada na intervenção, aproxima-se dos objetivos da Psicologia da Saúde (MATARAZZO, 1980).

Portanto, a realização da intervenção feita pelos discentes na sala de espera mostrou-se um espaço promissor para a educação em saúde. Conforme apontam Souza, Davi, Souza da Silva e Silva (2024) e Claudino et al. (2021), esse espaço favorece intervenção de prevenção primária e de educação em saúde, proporcionando ampliação do conhecimento dos idosos.

4 CONCLUSÃO

A intervenção psicoeducativa realizada na sala de espera do ambulatório evidenciou o potencial das ações de promoção e prevenção em saúde desenvolvidas no contexto da Psicologia da Saúde, especialmente quando direcionadas à população idosa. Ao abordar o câncer de pele como um agravo altamente prevalente, cumulativo e prevenível, a atividade possibilitou a ampliação do conhecimento dos participantes

acerca dos fatores de risco, sinais de alerta e estratégias de fotoproteção, fortalecendo práticas de autocuidado e incentivando a busca precoce pelos serviços de saúde.

Os resultados observados demonstram que ações educativas simples, acessíveis e contextualizadas podem favorecer mudanças na percepção dos idosos sobre a exposição solar, contribuindo para a desconstrução de crenças naturalizadas e para o aumento da percepção de vulnerabilidade frente aos riscos do câncer de pele. Além disso, a utilização da sala de espera como espaço de educação em saúde mostrou-se uma estratégia viável e potente para promover circulação de informações qualificadas, troca de experiências e fortalecimento do vínculo entre usuários e serviços de saúde.

A experiência também reafirma a importância da literacia em saúde como ferramenta essencial para a promoção do envelhecimento saudável, ao estimular a autonomia dos sujeitos na compreensão e aplicação de informações relacionadas à própria saúde. Nesse sentido, a atuação interdisciplinar e comunitária proposta pelo Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da FPS evidencia o compromisso social da formação profissional, ao articular conhecimento científico, práticas baseadas em evidências e devolutiva à comunidade.

Por fim, conclui-se que iniciativas educativas voltadas à prevenção do câncer de pele em idosos devem ser incentivadas e ampliadas nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária e em contextos coletivos de cuidado. Estratégias contínuas de educação em saúde podem contribuir significativamente para o diagnóstico precoce, redução de agravos evitáveis, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável e à promoção integral da saúde.

ANEXO 1

PROJETO DE INTERVENÇÃO DA TURMA 9 DO MESTRADO DE
PSICOLOGIA DA SAÚDE - FPS/IMIP

DEZEMBRO LARANJA

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO
E COMBATE AO CÂNCER DE PELE



atenção
AOS SINAIS

REFERÊNCIAS

CLAUDINO, L. M. Z. *et al.* Educação em saúde para idosos: a sala de espera como local de construção de hábitos de vida saudável. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO*, 5., 2021, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

COSTA, D. M.; GHISLENI, A. C. A pesquisa-intervenção no Mestrado Profissional e suas possibilidades metodológicas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e79785, 2021.

CUNHA, D. M. G. Câncer de pele avança entre idosos, e número de casos pode dobrar até 2050, indica estudo global. **Medscape**, [s. l.], 2025. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: [inserir data].

FERREIRA, G. I. Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. e180020, 2019.

FUNDAÇÃO DO CÂNCER; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2023–2025**: incidência de câncer no Brasil. Brasília, DF: INCA, 2023.

GLOBAL BURDEN OF DISEASES STUDY 2021. Burden of skin cancer in older adults from 1990 to 2021 and modelled projection to 2050. **JAMA Dermatology**, [s. l.], 2025.

LEAVELL, H. R.; CLARK, E. G. **Medicina preventiva**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

LENZI, T. C. R.; REIS, C. M. S.; NOVAES, M. R. C. G. Epidemiological profile of elderly patients with non-melanoma skin cancer seen at the dermatology outpatient clinic of a public hospital. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 6, p. 882-884, 2017.

MATARAZZO, J. D. Behavioral health and behavioral medicine: frontiers for a new health psychology. **American Psychologist**, Washington, DC, v. 35, p. 807-817, 1980.

MENDONÇA, E. M.; LANZA, F. M. A Enfermagem e a atenção básica no combate ao câncer de pele. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, 2021.

PAIVA, M. P. F. *et al.* Avaliação do conhecimento da população acerca do câncer de pele. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e14226, 2023.

PERES, C. N. As práticas psicológicas no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 11, n. 1, p. 694-718, 2025.

REVISTA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. Características do melanoma em idosos: análise de 15 anos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 47, e20202441, 2020. *(Recomendo verificar a autoria original do artigo — o periódico não deve figurar como autor.)*

SERAFIM, A. I. S. *et al.* Fatores associados a conhecimento, atitude e prática de idosos sobre prevenção do câncer de pele. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 3, 2023.

SOUZA DAVI, J. D.; SOUZA DA SILVA, L. T.; SILVA, C. S. A sala de espera como estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 23, n. 1, 2024.

SOUZA JUNIOR, P. C. *et al.* Neoplasia maligna da pele em idosos brasileiros: análise descritiva das taxas de morbidade hospitalar em 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1801-1811, 2024.